REVISTA Complem

somos coop

ANO XXXVIV
NÚMERO 427
FEVEREIRO/2026
MORRINHOS



PALESTRA AIRTON SPIES

páginas 4 e 5

e mais: **DIA DE CAMPO AGRÍCOLA**
páginas 8 e 9



Por Fabrício Araújo Santos
Encarregado de Proteção de Dados / Complem

PREVENÇÃO DE FRAUDES E CORRUPÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Por que a integridade deve ser tratada como estratégia de negócio

Em um cenário empresarial cada vez mais competitivo, a sustentabilidade das organizações depende não apenas de resultados financeiros, mas também da confiança construída com clientes, parceiros, colaboradores e sociedade. Nesse contexto, prevenir fraudes e corrupção deixou de ser uma obrigação legal e tornou-se um pilar estratégico de gestão.

O impacto real das irregularidades

Fraudes e práticas corruptas geram consequências que vão muito além das perdas financeiras. Reputação abalada, queda de valor de mercado, processos judiciais, rompimento de contratos e danos à cultura organizacional são apenas alguns dos efeitos observados em empresas que falham em manter controles robustos. Além disso, a pressão de investidores e órgãos reguladores é crescente, tornando a integridade uma exigência inegociável.

Cultura de integridade: o primeiro e mais importante passo

Nenhum programa de prevenção é efetivo sem uma cultura sólida. Isso começa na alta liderança, que deve demonstrar, por meio de atitudes, que comportamento ético não é opcional. O famoso "tom vindo do topo" permeia toda a organização e cria um ambiente onde desvios não são tolerados, e denúncias são tratadas com seriedade.

Transparência, comunicação assertiva e treinamentos frequentes fortalecem a consciência dos colaboradores e reduzem significativamente os riscos de condutas inapropriadas.

Controles e processos: estrutura que protege

Além da cultura, empresas precisam de mecanismos formais que permitam identificar, mitigar e responder a possíveis irregularidades. Entre os principais instrumentos estão:

- Políticas e códigos de conduta claros Regras bem definidas orientam decisões e eliminam ambiguidades.
- Segregação de funções reduz a possibilidade de que uma pessoa tenha controle total sobre um processo crítico.
- Auditorias periódicas avaliam vulnerabilidades, monitoram riscos e reforçam a conformidade.
- Due diligence de terceiros Evita que fornecedores e parceiros tragam riscos reputacionais ou legais.
- · Canais de denúncia seguros e anônimos permitem que colaboradores reportem suspeitas sem medo de retaliação. Tecnologia a favor do Compliance Ferramentas de análise de dados, inteligência artificial e monitoramento contínuo vêm revolucionando a forma como as empresas previnem fraudes. Sistemas automatizados conseguem identificar padrões suspeitos, alertar desvios em tempo real e reduzir a subjetividade nas análises.

Ao combinar tecnologia com governança sólida, as organizações ganham agilidade e assertividade na tomada de decisões.

O papel de cada colaborador

A prevenção de fraudes e corrupção não é responsabilidade exclusiva de áreas de Auditoria ou Compliance. Cada colaborador desempenha papel fundamental ao seguir normas, questionar procedimentos duvidosos e agir com integridade — mesmo quando ninguém está olhando.

A consciência individual fortalece a saúde institucional e transforma boas práticas em hábitos naturais.

Conclusão: ética como vantagem competitiva

Empresas que investem em integridade reduzem riscos, atraem investidores, fortalecem relacionamentos e constroem reputações sólidas. Em um mercado onde confiança é um ativo estratégico, prevenir fraudes e corrupção é, mais do que uma obrigação, um diferencial competitivo. Em resumo: integridade não é custo — é investimento. E o retorno é percebido no crescimento sustentável e na credibilidade de longo prazo.



Complem participa da abertura das comemorações pelos 70 anos da OCB/GO

A **OCB/GO** iniciou, no dia **26 de janeiro**, as comemorações de seus **70 anos**, por meio da 6ª edição do **EncontroCoop Goiás**, realizada de forma on-line. A **Complem** esteve entre as cooperativas convidadas a participar ativamente deste momento, reforçando sua representatividade e compromisso com o cooperativismo goiano.



A abertura contou com a palestra do capitão da reserva do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, **Léo Farah**, que compartilhou experiências vividas na liderança de equipes durante os resgates das tragédias de **Mariana e Brumadinho**, abordando temas como liderança, gestão, resiliência e trabalho em equipe.

Ao integrar este momento histórico, a **Complem** reafirma seu papel como cooperativa atuante e comprometida com o fortalecimento do cooperativismo em Goiás, contribuindo ativamente para a construção dessa história de união, desenvolvimento e resultados.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Sérgio de Oliveira Penido

1º VICE-PRESIDENTE
DIRETOR COMERCIAL
Antônio José da Silva

2º VICE – PRESIDENTE
DIRETOR DE PRODUÇÃO E INDUSTRIAL
Jose Rodrigues Vargas

CONSELHO VOGAL
1º Luismar Mendes da Costa
2ºAlexandre Marques dos Reis
3º Renato Estevão dos Reis
4º Vinicius da Silva Mendonça

SUPLENTES
Alancardek Antônio de Azevedo
Thiago Nunes de Castro

CONSELHO FISCAL
Vergílio Antônio Pereira Filho
Robson Rodrigues de Oliveira
Danilo Nunes da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Patrícia Melo

MARKETING
Yohanna Ferreira
Caio Bras
Lara Silva
Otávio Laureano da Silva

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Guilherme Gontijo



PALESTRA ABORDA CAMINHOS PARA TORNAR O LEITE MAIS COMPETITIVO NO BRASIL

A Complem promoveu, no dia 20 de janeiro, na matriz da Cooperativa, a palestra “Leite competitivo: caminhos para produzir mais e vender melhor”, ministrada pelo Dr. Airton Spies, doutor em Economia dos Recursos Naturais e referência nacional no mercado do leite.

Com mais de 30 anos de atuação dedicados à cadeia láctea, ao cooperativismo e à gestão da produção, o palestrante trouxe uma análise clara e objetiva sobre os desafios estruturais do setor leiteiro brasileiro e as estratégias necessárias para garantir crescimento sustentável e maior rentabilidade ao produtor.

Durante a apresentação, Dr. Airton destacou que o principal entrave do leite no Brasil está no desequilíbrio entre oferta e demanda, agravado pelo aumento das importações e pela baixa participação do país no mercado internacional. Segundo ele, diferentemente de outras cadeias do agronegócio, como frango, suínos e carne bovina, o leite brasileiro ainda depende quase exclusivamente do mercado interno, o que aumenta a volatilidade de preços e limita o crescimento do setor.



Outro ponto central abordado foi o alto custo de produção, considerado hoje o maior gargalo para a competitividade do leite nacional. O palestrante apresentou comparativos com países exportadores, como a Nova Zelândia, evidenciando a necessidade de ganhos em eficiência produtiva, organização da cadeia e melhoria da qualidade do leite.



A palestra também reforçou pilares fundamentais para o avanço do setor, como gestão profissional da propriedade, uso estratégico de tecnologia, melhoria genética do rebanho, aumento do teor de sólidos do leite, sanidade animal e coordenação logística.

Para o especialista, o leite precisa ser tratado como matéria-prima estratégica para a indústria, com foco em qualidade e rendimento, e não apenas em volume produzido.



Dr. Airton ressaltou ainda que há espaço para pequenos e médios produtores crescerem na atividade, desde que estejam inseridos em um modelo de organização, assistência técnica, parcerias e



cooperativismo, fatores essenciais para ganho de escala, redução de custos e acesso a mercados mais exigentes.

Ao final, a mensagem foi clara: produzir mais e vender melhor exige eficiência, organização e visão de longo prazo. Nesse contexto, o papel das cooperativas é estratégico para apoiar o produtor, fortalecer a cadeia produtiva e preparar o leite brasileiro para competir em nível global.



A iniciativa reforça o compromisso da Complem com a capacitação dos cooperados, a disseminação de conhecimento técnico e o desenvolvimento sustentável da atividade leiteira, alinhando informação, gestão e estratégia para o fortalecimento do setor.



DIA DE CAMPO TÉCNICO REFORÇA FOCO EM PRODUTIVIDADE E TECNOLOGIA NA SOJA

A Complem Agrícola realizou, no dia 21 de janeiro de 2026, o Dia de Campo Técnico – Cultivares de Soja: Máxima Produtividade, na Região do Barreiro, em Morrinhos, reunindo produtores, parceiros e equipe técnica para uma manhã de troca de conhecimento e atualização no campo.

O evento foi realizado na propriedade do produtor Nilo Cayro e teve como principal objetivo apresentar cultivares de soja de alto desempenho, além de discutir práticas agronômicas voltadas ao aumento da produtividade, eficiência no uso de insumos e tomada de decisão mais assertiva na lavoura.

Durante o Dia de Campo, os participantes puderam acompanhar de perto o comportamento das cultivares em condições reais de produção, avaliar características agronômicas e esclarecer dúvidas diretamente com os técnicos da Complem e empresas parceiras. A proposta foi levar informação prática, aplicável e alinhada à realidade do produtor rural.

A iniciativa reforça o compromisso da Complem Agrícola em atuar de forma próxima ao cooperado, promovendo ações que unem tecnologia, assistência técnica e conhecimento, pilares fundamentais para o fortalecimento da produção agrícola e a sustentabilidade do negócio no campo.

Além da parte técnica, o evento também foi um momento de integração, fortalecendo parcerias e incentivando a troca de experiências entre produtores, técnicos e fornecedores, contribuindo para a evolução contínua da atividade agrícola na região.

Com ações como o Dia de Campo Técnico, a Complem reafirma seu papel de parceira do produtor, apoiando o desenvolvimento da agricultura com foco em resultados, inovação e competitividade.

Além das ações realizadas pela Complem Agrícola, a Cooperativa também marcou presença no Dia de Campo da AgroFrança, realizado em Piracanjuba (GO). O evento reuniu produtores rurais, especialistas e empresas do agronegócio, promovendo troca de conhecimento, inovação e apresentação de soluções estratégicas voltadas ao desenvolvimento do campo.





por **ALYSSON PAULLINELI**
Médico veterinário

DIARREIA EM BEZERROS

A diarreia em bezerros é muito comum, principalmente nesta época do ano de muita chuva e calor o que favorece a disseminação dos agentes causadores e agravamento dos sintomas.

A diarreia pode ser causada por bactérias e por vírus, a intensidade da ação depende de higiene dos baldes e mamadeiras durante alimentação, horários e quantidade de leite fornecidos e manejo em locais insalubres.

PRINCIPAIS AGENTES CAUSADORES

- E.Coli
- Rotavírus e Coronavirus
- Salmonella
- Verminose
- Alimentos de má qualidade
- Água suja ou contaminada

SINAIS DE ALERTA

- -Fezes líquidas (amarela, esverdeada, com sangue e acinzentadas)
- Desidratação rápida
- Olhos fundos
- Falta de apetite
- Apatia
- Febre muito alta
- Hipotermia

O QUE FAZER?

- Hidratação imediata para evitar que o animal entre em choque
- Manter fornecimento de leite de qualidade
- Separar o bezerro em tratamento para não contaminar outros de mesma idade
- Local seco e arejado
- Tratamento específico com antibióticos e antitérmicos quando necessários
- Uso de vacinas principalmente as diarreias virais.

PREVENÇÃO

- Fornecer ao nascer colostro de qualidade e em quantidade nas primeiras 2 horas de vida
- Higiene rigorosa com baldes, mamadeiras, tanques de água e cocheiras
- Água fresca e de qualidade
- Alimento fresco e de qualidade
- Vacinação de vacas gestantes
- Vacinação de bezerras
- Controle de ecto e endoparasitas
- Manejo adequado e sem mudanças bruscas





por **MARCELO BARBOSA**
RT Zootecnista

QUAL O SEGREDO PARA PRODUZIR UMA EXCELENTE SILAGEM SORGO, MILHO OU CAPIM?

1 - PLANEJAMENTO

2 - MANEJO DA LAVOURA

3 - PROCESSO DE ENSILAGEM

4 - ARRAÇOAMENTO

Para se ter alta qualidade de silagem, com eficiência, produtividade e com o melhor custo, todas estas quatro fases precisam ser bem realizadas.

Fluxo de uma silagem de alta qualidade.

PLANEJAMETO – MANEJO DO SOLO – ESCOLHA DE HIBRIDOS e VARIEDADE DO CAPIM PANICUM– NÍVEIS DE CORREÇÃO E ADUBAÇÃO – SEMEADURA ÉPOCA DE DISTRIBUIÇÃO SEMENTES – PRAGAS DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS – PONTO DE COLHEITA E ALTURA DE CORTE – TAMANHO E UNIFORMIDADE DE PARTÍCULAS – PROCESSAMENTO DE GRÃOS – UTILIZAÇÃO DE INOCULANTES – COMPACTAÇÃO DA SILAGEM – FECHAMENTO E SELAMENTO DO SILO – RETIRADA E USOS DA SILAGEM – COLHEITA DE AMOSTRA E ANÁLISE BROMATOLÓGICAS - DIETA DOS ANIMAIS.

1. PLANEJAMENTO

Se o produtor realiza a colheita com colhedeiras automotrizes, terá um rendimento de colheita médio de 15 a 20 há por dia. Por isso é importante obter uma alta capacidade de plantio, pois ela fará cerca de 75 a 100 há em 5 dias. Outro fato importante, é a capacidade de compactação, pois em um volume de cerca de 70 t/h a 100 t/h, é importante abrir 2 ou 3 frentes de silos para não impactar na velocidade de compactação e de transporte de silagem, que e muito mais intenso, maximizando o tempo de serviço.

Por outro lado, se a colheita é realizada com colhedeiras de uma ou de duas linhas, o rendimento médio é muito mais baixo (2 a 4 há/d), não havendo exigência em capacidade de plantio e em velocidade de compactação pois ela fará cerca de 10 a 20 há em 5 dias (dentro do período de janela ideal de colheita do híbrido). 15 a 20 há/ 5 d = plantio mínimo de 3 a 4 há dia. Nesse caso, se tiver maior capacidade de plantio do que de colheita, o milho sairá do ponto ideal, tendo que começar muito verde (28 a 30%MS) e terminar muito tarde (38-40% MS), o que prejudica a qualidade da silagem.

Os silos mais comuns têm sido os de superfície (baixo custo e consumo rápido) e os de trincheira fixo (terra ou cimento), que tem melhor qualidade pela capacidade de compactação e vedação.

2. MANEJO DA LAVOURA

O manejo das áreas de silagem deve ser sempre feito com a aplicação de alta tecnologia, pois só se colhe alta qualidade de silagem com a adoção das melhores práticas utilizadas para as altas

produtividades de grãos. O manejo do solo para silagem requer cuidados especiais, em relação a uma lavoura para grãos de milho, além da fertilidade e do equilíbrio de nutrientes no solo.

3. PROCESSO DE ENSILAGEM

A colheita de ver realizada dentro do teor adequado de matéria seca (32% a 35% de MS, com tolerância entre 30% a 37%) ou na chamada ¨linha do leite a 1/3 – 3/4 do grão¨, para assegurar a qualidade energética da silagem devido a maturidade da planta e a qualidade da fermentação pela produção de ácido lático e orgânicos em quantidades adequadas. O silo deve ser fechado em 3 dias, com tolerância máxima de 5 dias, casso contrário ocorrerá perda de qualidade da fermentação.

O ponto ideal de colheita é em torno de 35% de matéria seca, com janela de colheita dentro da faixa de MS ideal para colheita de silagem (32 a 35%). A planta já se encontra com maturidade quase total, com acúmulo de nutrientes e com umidade satisfatória para uma boa compactação e fermentação, o que pode ser medido por meio de aparelho micro-ondas ou de equipamento Koster. A linha do leite do grão de 1/3 a 3/4, tem sido referência para colheita, mas com o uso de fungicidas, da fertilidade e do manejo para altas produtividades aliadas ao stay green pronunciado de alguns híbridos, a linha de leite pode se tornar secundária na avaliação do ponto ideal de colheita.

Desse modo a determinação da % de matéria seca, tem sido mais eficiente para colheita no ponto ideal de silagem.

Altura ideal de corte na colheita de 30 a 40 cm.

Tamanho ideal prático de partícula do silo 0,3 a 0,9 cm, máximo 1,5 cm, evitando percas de amido pelas fezes, evitando sobras de cocho e seleção de partículas pelos animais, facilitar a compactação dependendo do teor % MS.

Compactar por 3 a 4 minutos por tonelada, fechar o silo com lonas dupla face com melhor elasticidade e resistência e somente abrir o silo após 21 dias a 30 dias.

4. ARRAÇOAMENTO

De nada adianta fazer uma lavoura excepcional, ensilada de maneira correta e dentro do prazo ideal, se não forem feitas análises bromatológicas completas para constatar a qualidade da silagem e compor dietas mais eficientes e econômicas.

Nossos gerentes, representantes e nosso zootecnista tem condição de enviar as amostras e análises das silagens para compor os melhores resultados das dietas de acordo com as necessidades de produção leiteira ou de engorda gado de corte e ou recria intensiva tendo assim os melhores resultados financeiros e de saúde ruminal para os animais.

PARTICIPE!

05 a 08 de Maio de 2026

15ª Edição da Feira mais Charmosa do Estado de Goiás!



AGRO TECNO LEITE

Complem

15 ANOS

fazendo história e construindo
o **futuro do agro.**

www.agrotecnoleitecomplem.com.br

Complem Desde 1978

SENAR Goiás

Sistema OCB/GO

FECOOP CO/TO | OCB/GO | SESCOOP/GO